Parlamento dos Jovens SECUNDÁRIO

Reportagem por
Laura Aguilar

Ensino Público e Privado: Que Desafios?

Na atualidade a política parece estar num lugar problemático já que a insatisfação com as práticas de representação e as repetidas denúncias de corrupção são apenas algumas das críticas a esta dirigidas. Esta noção, certa ou errada, precisa ser desconstruida.

É por isso fundamental que se trabalhe para a melhoria da comunidade através da participação democrática e esta prática só será alicerçada com o aprimoramento ético, social e político conseguido apenas através da educação.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa que impulsiona o debate sobre os problemas sociais e coloca os jovens a dialogar com os seus representantes políticos, tornando mais apelativa a cidadania e participação na vida política.

Na verdade, estimular as capacidades de argumentação e sensibilizar para a importância de superintender o património público e comum são algumas das vias que farão eclodir nos jovens um sentido de cidadania imprescindível para a emancipação e autonomia do cidadão que deseja construir uma sociedade mais justa e igualitária.

O que nos traz ao tema proposto para debate, “Ensino público e privado: que desafios”, pois convenhamos não haverá uma sociedade mais justa e igualitária, se o acesso à educação não for em si próprio justo e igualitário.

Mas passemos à ação! Vejamos então como decorreu a nossa experiência. Por favor acompanhe-nos.

1ª Fase – Sessão Regional

Após um período de debate sobre o tema proposto, as escolas passam por um processo eleitoral com o intuito de selecionar um projeto de recomendação e eleger os alunos que irão representar a escola na sessão regional/distrital. No Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, a nossa escola, este processo resultou na eleição dos jovens deputados Diogo Gomes e Ana Cristina Câmara, meus colegas de aventura.

Na Sessão Regional discutiram-se as propostas de todas a escolas até que, após a votação, se decidiu quais as medidas que deveriam integrar o Projeto de Recomendação à Assembleia da República. Posteriormente, elegeram-se também as escolas que teriam a oportunidade de levar à Sessão Nacional os jovens deputados para defender o Projeto de Recomendação do Círculo da Madeira, conseguindo o Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira levar como representantes os jovens deputados Diogo Gomes e Ana Cristina Câmara, e como repórter, *moi*, a jornalista designada para fazer a cobertura jornalística desta nossa aventura nos meandros da política.

Os jovens deputados Ana Cristina Câmara e Diogo Gomes

2ª Fase – Sessão Nacional na Assembleia da República

1º dia – Parte da Manhã

Círculo da Madeira e professores acompanhados pelo deputado Francisco Gomes

No primeiro dia, 25 de maio, a equipa de reportagem, constituída pelo aluno Eric Ivanov e por mim mesma, os jovens deputados da madeira, assim como os professores que nos acompanhavam fomos para o Parlamento mais cedo, visto que o nosso colega e porta-voz Rodrigo Freitas conseguiu uma visita guiada à Assembleia, acompanhados pelo deputado do PSD, Francisco Gomes..

Foi de facto um privilegio, pois além de poder conhecer as entranhas da Assembleia, honraria que nos coube em exclusivo, tivemos a oportunidade de ter uma conversa agradável com o deputado, em que discutimos o tema do Parlamento dos Jovens deste ano, «Ensino público e privado: que desafios», discutimos o ensino em Portugal e em especial o ensino na Região Autónoma da Madeira.

1º dia – Parte da Tarde

Após o almoço juntámo-nos aos restantes jovens deputados, que só agora chegavam à Assembleia.
À chegada os jornalistas recebiam cartões de identificação, informações e várias lembranças, incluindo cadernos, t-shirts e as canetas oficiais da Assembleia e desta edição do Parlamento dos Jovens.

Fomos depois conduzidos às várias salas onde iriam decorrer em simultâneo as quatro reuniões das Comissões, cada Comissão constituída por 32 deputados. Posto isto, sob orientação de deputados da Assembleia da República, o projeto de recomendação de cada círculo eleitoral foi apresentado e debatido na respetiva sala, tendo cada Comissão votado e escolhido um projeto para apresentar no dia seguinte, no Plenário.

As várias "equipas de reportagem" estiveram ausentes durante parte das sessões visto que a visita guiada ao Palácio de S. Bento destinada às mesmas decorreu em simultâneo. A visita teve como ponto de partida a Sala dos Passos Perdidos, onde nos foram dadas a conhecer algumas curiosidades sobre aquela sala, em particular a origem do seu nome. Parece que afinal se tratava da sala onde os meus "colegas jornalistas", mas aqueles com carteira profissional, esperam e desesperam que os deputados saiam das sessões para terem a oportunidade de os entrevistar.

Foi também onde nos esclareceram sobre o que se iria passar no dia seguinte e qual a conduta a que nós, enquanto projetos de jornalistas, deveríamos obedecer.

Continuámos até à Sala das Sessões onde ficámos a conhecer a história da mesma e onde nos foi explicada a divisão e distribuição das bancadas, consoante a hierarquia.

Acabada a visita regressámos às respetivas comissões ainda a tempo de assistir à votação de perguntas para colocar no dia seguinte aos deputados.

Atuação de Jorge Serafim

Concluídas as reuniões das Comissões foi-nos oferecido o lanche nos Claustros, ao qual se seguiu um programa cultural que contou com a atuação de Jorge Serafim. Este verdadeiro contador de estórias não desapontou e divertiu a plateia ao tornar risíveis certos problemas da sociedade.

Debruçou-se sobre a diminuição da socialização em prol da tecnologia e sobre a padronização dos jovens, influenciados pela publicidade das marcas.

Sempre em tom de brincadeira abordou também o machismo e o papel da mulher e do homem na sociedade e na vida a dois. Num tom mais sério citou *A Doença*, em Poemas Reunidos, e *Adeus*, de Eugénio Andrade, ambos os poemas sobre a importância das palavras e do silêncio. Para concluir a sua atuação citou Eduardo Galeano numa sua reflexão sobre a utopia. «A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.»

2º dia – Parte da Manhã

Discurso introdutório por Miranda Calha

No dia seguinte o Plenário teve início às 10h00, excecionalmente na Sala das Sessões já que a iniciativa do Parlamento dos Jovens assinala 20 anos.

Inicialmente assistimos a um vídeo sobre a origem e o objetivo do Parlamento dos Jovens, seguido de um discurso introdutório por parte do Vice-Presidente da Assembleia da República, Júlio Miranda Calha, que se debruçou sobre a importância da intervenção cívica, da opinião, da argumentação, da preserverança e da educação.

Posteriormente, os elementos da mesa, constituída pela Presidente Lara Lopes, pelo Vice-Presidente Mamede Fernandes e pelos Secretários de Mesa Joaquim Nolasco Gui e Paulo Carlos, bem como os representantes dos partidos políticos da AR que se juntaram à Sessão, tomaram o seu lugar e, após um breve discurso, deram início à fase de perguntas, em que os nossos ilustres jovens deputados tiveram a liberdade de abordar assuntos variados sobre a educação, como o modelo educativo das escolas, a atribuição de cheques de ensino ou o financiamento das escolas privadas e públicas.

Esclarecidas as 12 perguntas colocadas, deu-se por concluída esta fase e os representantes dos partidos políticos da AR abandonaram a Sessão. À saída, eram esperados pelos demais jornalistas e em especial pela nossa equipa de reportagem, mais uma vez constituída aqui pela vossa jornalista e também fotógrafa de serviço, que ansiosamente aguardava para poder colocar mais algumas questões, relacionadas com o tema deste ano do Parlamento dos Jovens.

De seguida, os jornalistas tiveram a oportunidade de questionar o deputado Pedro Pimpão, do PSD, numa Conferência de Imprensa que decorria em paralelo. Na Sala de conferências de Imprensa foram então debatidas inúmeras temáticas, nomeadamente no que concerne ao ingresso ao Ensino Superior.

2º dia – Parte da Tarde

Após o almoço, e já apresentados os projetos de recomendação, concluiu-se o debate e o melhoramento das medidas para poder prosseguir com a votação das 10 que seriam as medidas constituintes do projeto de recomendação final.

Elaborado o Projeto de Recomendação Final e com o fim da Sessão à vista, vários foram os que manifestaram o seu agradecimento a todos os envolvidos neste projeto. Aproveito para salientar aqui o discurso da Presidente de Mesa, Lara Lopes, que se despediu do Parlamento dos Jovens com alguma emoção, mas sobretudo gratidão reconhecida e partilhada por todos nós.
E sendo esta uma Sessão especial todos os presentes solenizaram os 20 anos desta iniciativa cantando com emoção o nosso Hino Nacional e provando do bolo oferecido como cortesia pela organização.

Reflexão Final

Entre algum nervoso miudinho e ansiedade, algo natural numa situação tão importante, afinal não é todos os dias que se pode estar na Assembleia da República ou colocar questões a deputados mandatados para representar milhões de cidadãos, mas compelida pelo dever da responsabilidade de reportar os acontecimentos de forma objetiva, mas sem deixar de vos dar a "minha" versão dos acontecimentos, julgo ter conseguido fazer um bom trabalho.

Da minha experiência pessoal e da auscultação que fiz aos meus colegas participantes nesta entrépida aventura, estou certa que esta iniciativa, do Parlamento dos Jovens, que acaba de soprar 20 velinhas, terá ainda muito mais velas a soprar, pois para nós em especial foi a aventura de uma vida e permitiu fazer a nossa iniciação à vida em democracia motivando-nos a de hoje em diante participar cada vez mais na vida democrática do nosso país.

No respeitante ao tema deste ano, o que nos reserva o futuro? A verdade é que o ensino privado e o ensino público coexistem há muitos anos e certamente não deixarão de existir enquanto modelos distintos, cada um com as suas vantagens e desvantagens e ambos com provas dadas.

Independentemente das discussões sobre qual o melhor sistema ou o mais dispendioso, penso que o essencial é que se assegure que todos possam aceder a uma educação de qualidade, pois permitir a existência de um ensino de primeira e um ensino de segunda é perpetuar a desigualdade de oportunidades entre alunos de diferentes modelos educacionais.

A verdade é que acima da dicotomia existente entre estes dois modelos de financiamento, está algo que será sempre a prestação de um serviço público, de importância fulcral e primordial no passado, presente e futuro do país...indissociável do que é ser português.

Por fim, não podia deixar passar a oportunidade para agradecer a disponibilidade da Professora Alexandrina Alves, que nos acompanhou nesta aventura, e à escola, pelo esforço para tornar esta experiência possível, assim como pela confiança depositada em mim e nos meus colegas.

Parlamento Jovem 2014/2015
Ensino Secundário
Reportagem por Laura Aguilar
Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira